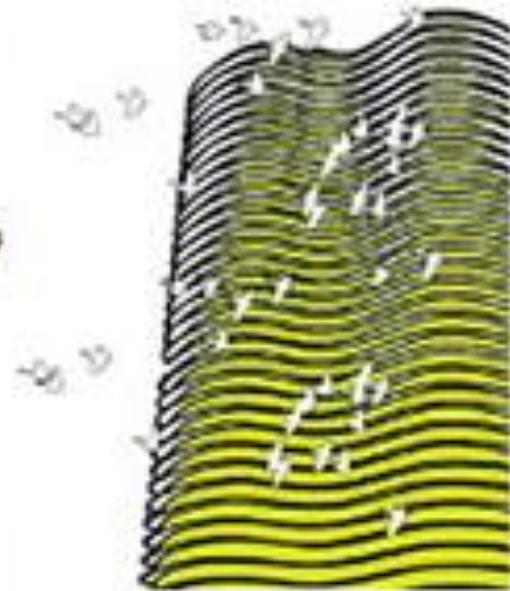
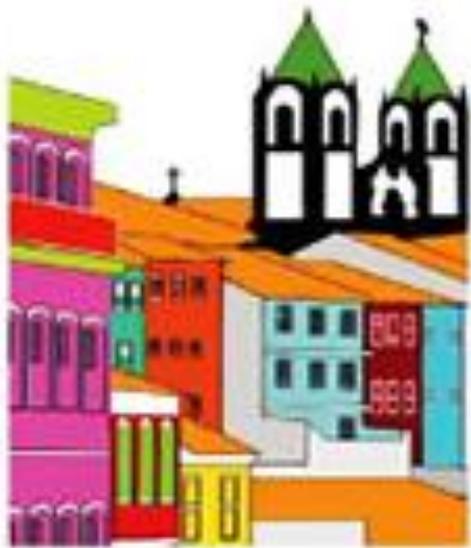


BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR

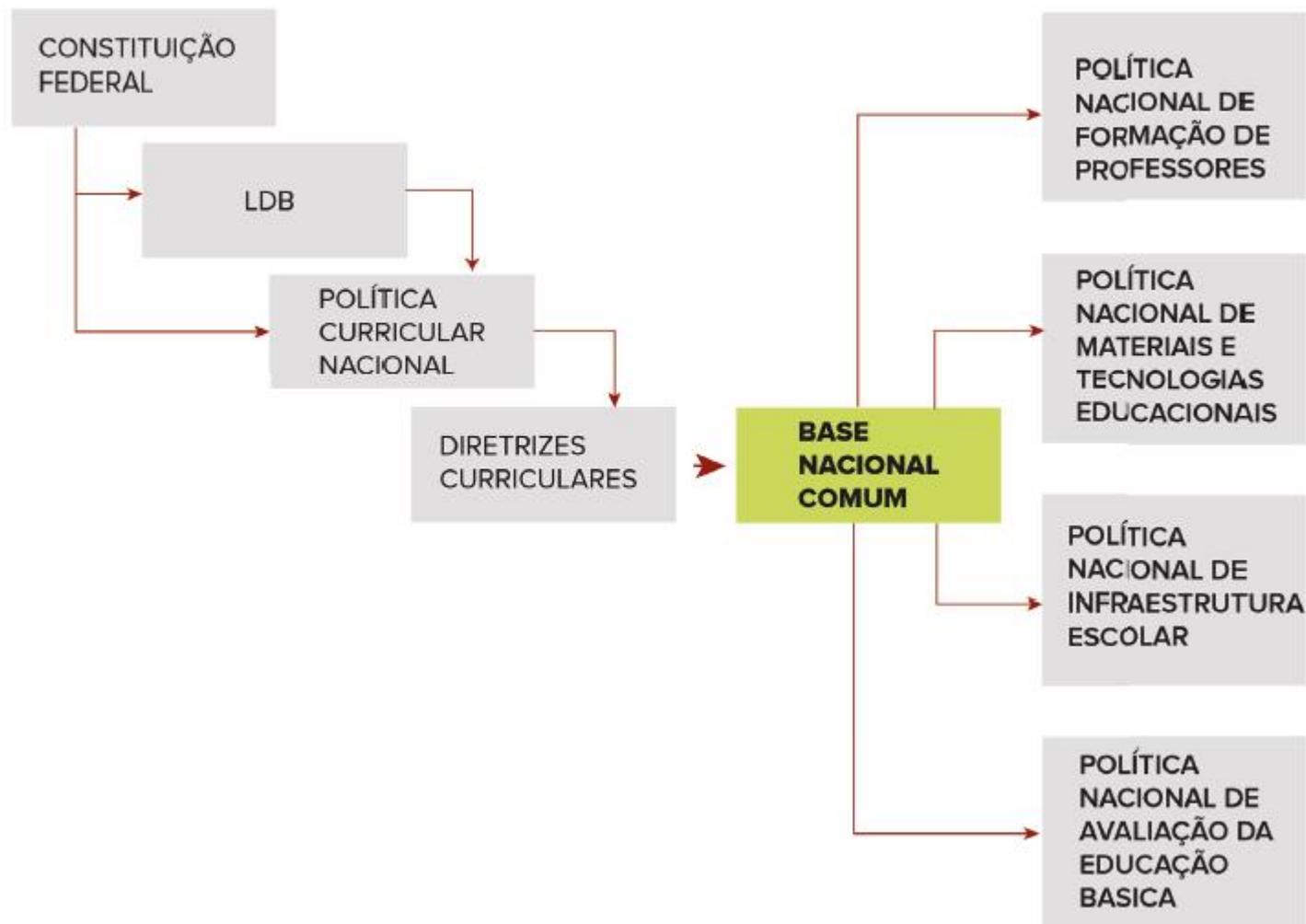
SEMINÁRIO UNDIME - SP



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

AVANÇOS DA SEGUNDA VERSÃO DA BNCC

EDUCAÇÃO INFANTIL | LÍNGUA PORTUGUESA | CIÊNCIAS DA NATUREZA | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS HUMANAS



O QUE É A BNCC?

- ▶ Uma base comum curricular, **documento de caráter normativo**, é referência para que as escolas e os sistemas de ensino elaborem seus currículos, constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes. Para tal, precisa estar articulada a um conjunto de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, que permitam a efetivação de princípios, metas e objetivos em torno dos quais se organiza (BNCC, p. 25).

Papel dos Textos Introdutórios na BNCC

- ▶ Recuperar os antecedentes históricos do documento;
- ▶ Explicitar sua natureza;
- ▶ Esclarecer quanto a seus princípios norteadores;
- ▶ Apresentar e justificar sua estrutura;
- ▶ Subsidiar a elaboração de documentos futuros para as diferentes modalidades da educação básica;
- ▶ Apresentar a Base para a elaboração de currículos para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e seus fundamentos.

Que sujeito queremos formar? Qual o nosso projeto de nação?

Critérios para decidir o que é basilar

- ▶ As características comuns aos sujeitos da educação básica em cada etapa do processo de escolarização;
- ▶ Os saberes e conhecimentos próprios a cada campo disciplinar necessários à promoção de aprendizagens que permitam que os sujeitos se desenvolvam nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos .

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

- ▶ Derivam de preceitos constitucionais, dos fundamentos da LDB e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- ▶ expressam um projeto de Nação e o papel da educação nesse projeto;
- ▶ são o alicerce de toda a BNCC.

Eixos de formação - Ensino Fundamental e Médio

Campos de experiências - Educação Infantil

- ▶ Derivam dos objetivos gerais para cada etapa de escolarização previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Art. 9º.); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (Art. 7º.); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Art. 3º ; Art. 13);
- ▶ Articulam os componentes curriculares de uma mesma área de conhecimento a partir da definição de objetivos gerais de formação;
- ▶ Subsidiarão as articulações entre a parte comum e a parte diversificada dos currículos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Políticos

Éticos

Estéticos

EIXOS GERAIS DE FORMAÇÃO

Educação Infantil (campos de experiência)

Ensino Fundamental

Ensino Médio

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ensino Fundamental Anos Finais

Ensino Médio

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

AS CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS, SUJEITOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÊM DIREITO:

Políticos

À apropriação de **conhecimentos referentes à área socioambiental** que afetam a vida e a dignidade humanas em âmbito local, regional e global, de modo que possam assumir posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmos, dos outros e do planeta

Ao **respeito e ao acolhimento na sua diversidade**, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação, bem como terem valorizados seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual devem se comprometer

À **apropriação de conhecimentos historicamente constituídos** que lhes permitam realizar leitura crítica do mundo natural e social, por meio da investigação, reflexão, interpretação, elaboração de hipóteses e argumentação, com base em evidências, colaborando para a construção de uma sociedade solidária, na qual a liberdade, a autonomia e a responsabilidade sejam exercidas

Éticos

Às oportunidades de se **constituírem como indivíduos bem informados, capazes de exercitar o diálogo, analisar posições divergentes**, respeitar decisões comuns para a solução de conflitos, fazer valer suas reivindicações, a fim de se inserirem plenamente nos processos decisórios que ocorrem nas diferentes esferas da vida pública

À **apropriação de conhecimentos e experiências** que possibilitem o entendimento da centralidade do trabalho, no âmbito das relações sociais e econômicas, **permitindo fazer escolhas autônomas, alinhadas ao seu projeto de vida pessoal**, profissional e social

Estéticos

Ao **desenvolvimento do potencial criativo** para formular perguntas, resolver problemas, partilhar ideias e sentimentos, bem como expressar-se em contextos diversos daqueles de sua vivência imediata, a partir de múltiplas linguagens: científicas, tecnológicas, corporais, verbais, gestuais, gráficas e artísticas

À **participação em práticas e fruições de bens culturais diversificados**, valorizando-os e reconhecendo-se como parte da cultura universal e local

EIXOS GERAIS DE FORMAÇÃO pensados à partir das diretrizes da cada etapa

EDUCAÇÃO INFANTIL (campos de experiência)

O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e imagens	Escuta, fala, linguagem e pensamento	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
<p>É na interação com outras crianças e adultos que as crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Conforme vivem suas primeiras experiências de cuidado pessoal e outras práticas sociais recíprocas, na família, na instituição educacional ou na coletividade, constroem percepções e perguntas sobre si, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se com os demais. Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilita, posteriormente, considerarem o ponto de vista do outro, se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos parceiros.</p>	<p>O corpo expressa e carrega consigo não somente características físicas e biológicas, mas também marcas de nosso pertencimento social que repercutem em quem somos e nas experiências que temos em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade. O corpo é e revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social. Com o corpo – por meio do olhar, do tato, da audição, do paladar, do olfato, das sensações, da postura, da mímica, dos movimentos impulsivos ou coordenados, dos gestos – as crianças, desde bebês, exploram o mundo, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. As crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam, por meio das diferentes linguagens, como música, dança, teatro, brincadeiras de faz de conta, no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças também se colocam à prova e, desse modo, percebem a completude e a incompletude de si próprias. Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade e não para a submissão.</p>	<p>As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações que estabelecem com diversos atores sociais, durante as quais elas aprendem a se expressar, por meio de múltiplas linguagens, como as artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>É importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da escola, pois, a partir dessas experiências diversificadas, elas podem fruir e recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares.</p> <p>Ao explorarem distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, as crianças realizam suas produções culturais, exercitando a autoria – coletiva e individual – com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, constituindo senso estético e crítico.</p>	<p>Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com quem interagem, apropriando-se da primeira língua (língua materna/nativa/línguas de socialização). Associado ao olhar, à postura corporal e aos movimentos do bebê, o choro constitui, pela interpretação do outro, em uma primeira linguagem oral, uma importante linguagem para a comunicação. Além do choro, para se comunicar com outras pessoas, os bebês empregam vários recursos vocais, gestos e olhares, ampliando seu repertório vocal, à medida em que o outro responde a ele. Assim, as palavras são apropriadas pela criança e se tornam seu veículo privilegiado de pensamento e comunicação. A gestualidade, o movimento realizado nas brincadeiras ou nos jogos corporais, a apropriação da linguagem oral ou em libras, a expressão gráfica, musical, plástica, dramática, escrita, entre outras, potencializam a organização do pensamento, tanto na capacidade criativa, expressiva e comunicativa, quanto na sua participação na cultura.</p>	<p>As crianças são curiosas, observadoras e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos da natureza e da cultura com os quais entram em contato, explorando-os e criando explicações sobre o “como”, o “quando” e o “porquê” das coisas. Desde bebês, elas podem perceber o próprio corpo, o espaço que ocupam, os tempos (no pular corda, nas brincadeiras e nas músicas ritmadas) e podem construir sua consciência corporal (sentir sua respiração, o pulsar e as batidas do coração, os sons e os ruídos do corpo e da natureza, as sensações de calor, frio, seco e molhado, as transformações e manifestações do seu corpo como as dores e as excreções). As crianças também se motivam a conhecer os fenômenos da natureza – como os astronômicos (ação da luz, calor, som, força, movimento); os naturais (chuva, vento etc.); os físicos (refletir, ampliar, inverter imagens, transmitir e ampliar som, propriedades ferromagnéticas); os biológicos (crescimento de organismos vivos, suas características).</p>

O eu, o outro e o nós

Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, o contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, amplia o modo de a criança perceber a si e ao outro, levando-a a não assumir preconceitos, garantindo o diálogo, a valorização de sua identidade e o reconhecimento e o respeito às diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam as suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco. Também podem explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo – individualmente ou em pares – descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar se apoiando em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar, ações sempre norteadas pelas brincadeiras e interações.

Traços, sons, cores e imagens

Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal, apropriando-se e reconfigurando, permanentemente, a cultura e potencializando as suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar a experiência e a vivência artísticas.

Escuta, fala, linguagem e pensamento

Na Educação Infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que a criança conhece, das curiosidades que ela deixa transparecer, instigando-a a pensar, a formular hipóteses sobre a escrita, a dialogar com seus pares e com os adultos sobre essas curiosidades, a participar de situações de leitura e de escrita, aprendendo a ler o mundo das imagens, das letras, dos números, das palavras e dos textos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Sua curiosidade, alimentada pelos parceiros mais experientes com os quais interage, permite-lhe aproximar-se desses conhecimentos pela indagação, experimentação e formulação de noções intuitivas. Por viverem em uma cultura rodeada por conhecimentos matemáticos básicos – dizer sua idade e o dia do mês, o número da casa e do telefone – e estabelecer relações entre maior, menor, igual, entre outros saberes, as crianças mostram-se igualmente interessadas em utilizá-los em situações em que determinados problemas são apresentados. Assim, à medida que lhes são oferecidas oportunidades em suas vivências cotidianas, elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a se situar no tempo e no espaço, a contar objetos e a estabelecer comparações entre eles, a criar explicações e registros numéricos. Ao estabelecerem relações com conhecimentos que compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, além dos saberes tradicionais e locais, as crianças criam uma relação de apropriação e respeito com a sustentabilidade do planeta e de constituição de sua própria identidade.

ENSINO FUNDAMENTAL

Leitura do mundo natural e social

O eixo leitura do mundo natural e social diz respeito à atribuição de sentidos, pelos e pelas estudantes, para sua participação no mundo social.

Esse eixo se refere à compreensão do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Devem-se oferecer condições para que os/as estudantes possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

A apreensão do mundo se dá por meio da fruição, da sua reelaboração, da experimentação, da reflexão e da tomada de posição. São parte desse processo ações como observar um fenômeno, natural ou social, descrevê-lo, reconhecer mudanças que nele são operadas, compará-lo a outros, avaliá-lo e questioná-lo. Tais ações precisam ser estimuladas e sistematizadas pela escola.

A ação do sujeito no mundo natural e social requer sensibilidade para compreender as ciências, as práticas culturais, as artes, as tecnologias, as línguas como produtos da ação do ser humano. Portanto, deve-se promover, juntamente à construção de conhecimentos, a reflexão sobre as finalidades desses conhecimentos.

Letramentos e capacidade de aprender

O eixo letramentos e capacidade de aprender diz respeito à participação no mundo letrado e à construção, pelos e pelas estudantes, de novas aprendizagens, na escola e para além dela, com condições de exercerem plenamente sua cidadania.

Esse eixo se refere a duas condições fundamentais para que os sujeitos possam aprender e se desenvolver: o envolvimento em diferentes práticas de letramento, que permitem sua expressão e atuação no mundo, o acesso ao conhecimento acumulado e a novos conhecimentos e

a criação de condições socioemocionais adequadas para mobilizar suas capacidades de aprender e de se desenvolver, a partir de uma atitude participativa e confiante.

Ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, os/as estudantes, como decorrência do trabalho realizado pelas áreas de conhecimento, envolvem-se em experiências diversas, nas quais interagem com diferentes linguagens e materialidades nas dimensões artísticas, culturais e científicas. Papel da escola estimular nos/as estudantes a curiosidade e a investigação, orientando-os/as para o uso reflexivo e crítico dos recursos de acesso a novos conhecimentos.

Ética e pensamento crítico

O eixo ética e pensamento crítico diz respeito à adoção, pelos e pelas estudantes, de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais e ambientais, que lhes permita não só reconhecer como avaliar diferentes pontos de vista, posicionamentos, perspectivas, assumindo sua condição de protagonistas diante dos desafios do seu tempo.

Uma tarefa importante da Educação Básica é oferecer condições para que os/as estudantes se posicionem de forma crítica com relação a fatos, situações, conhecimentos e acontecimentos. Posicionar-se criticamente demanda conhecimentos para fazer julgamentos informados e capacidade de realizar escolhas, com liberdade e autonomia, com base nesses julgamentos.

Cabe à Educação Básica criar condições para que os/as estudantes conheçam e reflitam sobre o funcionamento das diferentes instituições que organizam a vida social, as relações entre as pessoas e os fatores que atravessam essas relações. Também deve prover condições para que conheçam a si mesmos/as, suas identidades, suas relações com o mundo e com os outros. Esse conhecimento é condição para a adoção de uma atitude ética frente às mais diferentes situações de discriminação, violência, injustiça e desigualdade.

Solidariedade e sociabilidade

O eixo solidariedade e sociabilidade diz respeito à necessidade de os sujeitos se colocarem no mundo de modo participativo, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática, socialmente responsável e ambientalmente comprometida.

Os saberes e conhecimentos que cabe à escola garantir aos/as estudantes devem ser abordados não apenas como aprendizagens individuais, mas como saberes e conhecimentos que, ao serem apropriados e reconstruídos pelo sujeito, são revertidos em ações que possam propiciar melhores condições para a vida comunitária. Ao longo de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, os/as estudantes devem, progressivamente, reconhecer seu papel e desenvolver senso de responsabilidade em relação às diferentes esferas da vida social: a família, a escola, a comunidade, o país e o mundo. Desse modo, a construção das identidades deve se fazer pelo reconhecimento e acolhimento das diferenças e pela adoção de uma atitude cooperativa em favor do bem comum.

Tal abordagem contribui para a construção de uma sociedade justa, que garanta a todos os direitos humanos fundamentais, na qual as diferenças sejam propulsoras de novas possibilidades de atribuir sentido ao mundo e, portanto, da elaboração de soluções criativas para os problemas que afetam a todos e todas.

OBJETIVOS GERAIS DE FORMAÇÃO *ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS*

LINGUAGENS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO RELIGIOSO
<p>Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), identificando possibilidades de utilização dessas linguagens na vida pessoal e coletiva.</p> <p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para construir conhecimentos.</p> <p>Conhecer como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas, com vistas a potencializar sua capacidade de produção e interpretação das práticas de linguagem.</p> <p>Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas de linguagem como propiciadoras da formação ética, sensível, estética e afetiva dos sujeitos.</p> <p>Conhecer e interagir com o patrimônio artístico, literário e da cultura corporal de movimento.</p> <p>Interagir de forma ética com o outro, respeitando a diversidade de linguagens como manifestações de identidades.</p> <p>Formular questionamentos, argumentar e posicionar-se diante de situações que envolvam as dimensões éticas, estéticas e políticas, mobilizando conhecimentos das linguagens.</p> <p>Utilizar tecnologias digitais, mobilizando seus recursos expressivos para participar em diferentes campos de atuação.</p>	<p>Usar conhecimentos matemáticos para compreender o mundo à sua volta.</p> <p>Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para criar/elaborar e resolver problemas.</p> <p>Reconhecer a presença, nas práticas sociais e culturais, de aspectos quantitativos e qualitativos.</p> <p>Reconhecer a existência de relações entre conceitos matemáticos da Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções, bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.</p> <p>Comunicar-se matematicamente (interpretar, descrever, representar e argumentar), fazendo uso de diversas linguagens e estabelecendo relações entre elas e diferentes representações matemáticas.</p> <p>Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos/as colegas e aprendendo com eles/as.</p> <p>Usar tecnologias digitais no trabalho com conceitos matemáticos nas práticas sociocientíficas.</p>	<p>Ler o mundo, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>Desenvolver o interesse, o gosto e a curiosidade pelo conhecimento científico.</p> <p>Compreender questões sobre si próprio/a, a sociedade e o ambiente, e suas relações, a partir de conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>Reconhecer a existência de implicações da ciência e da tecnologia na sociedade e no ambiente.</p> <p>Desenvolver a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>Desenvolver procedimentos de investigação e a capacidade de buscar informações para compreender questões que envolvem conhecimentos científicos.</p>	<p>(Re)conhecer identidades e organizações da vida em sociedade em diferentes tempos e espaços, percebendo, acolhendo e valorizando semelhanças e diferenças culturais.</p> <p>Relacionar suas experiências cotidianas a aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, em diferentes temporalidades e espacialidades.</p> <p>Identificar e entender transformações e processos sociais, espaciais, religiosos, culturais e históricos, constituídos, a partir da relação do ser humano em sociedade com a natureza, na produção, na manutenção e no cuidado com a vida.</p> <p>Conhecer e desenvolver procedimentos de estudo e de investigação, usando conhecimentos das Ciências Humanas para interpretar e expressar saberes, sentimentos, crenças e dúvidas na descoberta de si mesmo e na relação com outras pessoas.</p>	<p>Reconhecer aos saberes, experiências e conhecimentos relacionados ao religioso e não religioso, enquanto substratos culturais da humanidade, a partir de pressupostos científicos, estéticos, éticos, filosóficos e linguísticos.</p> <p>Construir significados, experiências, atitudes de valorização e respeito à diversidade cultural religiosa, a partir da problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso que incidem na sociedade.</p> <p>Reconhecer diferentes e diferenças por meio do exercício do diálogo inter-religioso e de relações interculturais no contexto, na perspectiva da ética da alteridade.</p> <p>Reconhecer a importância de se salvaguardar a liberdade de consciência e de crença, e a laicidade da escola, na constante promoção e defesa da dignidade humana.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

LINGUAGENS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO RELIGIOSO
<p>Usar com autonomia diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), valorizando-as como possibilidades de autoriana vida pessoal e coletiva.</p> <p>Conhecer como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e analisá-las, com vistas a potencializar sua capacidade de produção e interpretações práticas de linguagem.</p> <p>Compreender as práticas de linguagem como produtos culturais, portadores de valores, interesses, relações de poder e perspectivas de mundo que estruturam a vida humana.</p> <p>Reconhecer e valorizar a pluralidade das práticas de linguagem como propiciadoras da formação ética, sensível, estética e afetiva dos sujeitos.</p> <p>Conhecer, analisar e interagir com o patrimônio artístico, literário e da cultura corporal de movimento, relacionando-o com o repertório próprio e com o contexto cultural de produção e apropriação.</p> <p>Interagir de forma ética e respeitosa com o outro, relacionando a diversidade de linguagens com a construção de identidades e a participação social em diferentes campos de atuação.</p> <p>Formular questionamentos, argumentar e posicionar-se diante de situações que envolvam as dimensões éticas, estéticas e políticas, mobilizando conhecimentos das linguagens.</p> <p>Utilizar tecnologias digitais, mobilizando seus recursos expressivos para participar em diferentes campos de atuação e compreendendo seu papel na produção de sentidos em diferentes linguagens.</p>	<p>Usar conhecimentos matemáticos para compreender o mundo à sua volta.</p> <p>Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para criar/elaborar e resolver problemas.</p> <p>Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, sabendo selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.</p> <p>Estabelecer relações entre conceitos matemáticos da Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções, bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.</p> <p>Comunicar-se matematicamente (interpretar, descrever, representar e argumentar), fazendo uso de diversas linguagens e estabelecendo relações entre elas e diferentes representações matemáticas.</p> <p>Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos/as colegas e aprendendo com eles/as.</p> <p>Usar tecnologias digitais no trabalho com conceitos matemáticos nas práticas sociocientíficas.</p>	<p>Ler o mundo, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>Desenvolver o interesse, o gosto e a curiosidade pelo conhecimento científico.</p> <p>Compreender questões sobre si próprio/a, a sociedade e o ambiente, e suas relações, a partir de conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>Reconhecer a existência de implicações da ciência e da tecnologia na sociedade e no ambiente.</p> <p>Desenvolver a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas, apoiando-se em conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>Desenvolver procedimentos de investigação e a capacidade de buscar informações para compreender questões que envolvem conhecimentos científicos.</p>	<p>Relacionar identidades e organizações da vida em sociedade em diferentes tempos e espaços, percebendo, acolhendo e valorizando semelhanças e diferenças culturais.</p> <p>Analisar suas experiências cotidianas em relação a aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, em diferentes temporalidades e espacialidades.</p> <p>Analisar transformações e processos sociais, espaciais, culturais e históricos, constituídos a partir da relação do ser humano em sociedade, com a natureza, na produção, na manutenção e no cuidado com a vida.</p> <p>Desenvolver e sistematizar procedimentos de estudo e de investigação, usando conhecimentos das Ciências Humanas para interpretar e expressar saberes, sentimentos, crenças e dúvidas na descoberta de si mesmo e na relação com outras pessoas.</p>	<p>Analisar saberes, experiências e conhecimentos relacionados ao religioso e não religioso, enquanto substratos culturais da humanidade, a partir de pressupostos científicos, estéticos, éticos, filosóficos e linguísticos.</p> <p>Construir significados, experiências, atitudes de valorização e respeito à diversidade cultural religiosa, a partir da problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso que incidem na sociedade.</p> <p>Compreender fatores que levam a demarcação de diferentes e diferenças em nossa sociedade, por meio do exercício do diálogo interreligioso e de relações interculturais no contexto, na perspectiva da ética da alteridade.</p> <p>Identificar posicionamentos e atitudes que permitam salvaguardar a liberdade de consciência e de crença, e a laicidade da escola, na constante promoção e defesa da dignidade humana.</p>

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL					ENSINO MÉDIO			
O EU, O OUTRO E O NÓS	LÍNGUA PORTUGUESA Objetivos de aprendizagem	MATEMÁTICA Objetivos de aprendizagem	CIÊNCIAS Objetivos de aprendizagem	HISTÓRIA Objetivos de aprendizagem	ENSINO RELIGIOSO Objetivos de aprendizagem	LÍNGUA PORTUGUESA Objetivos de aprendizagem	MATEMÁTICA Objetivos de aprendizagem	QUÍMICA Objetivos de aprendizagem	HISTÓRIA Objetivos de aprendizagem
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	LÍNGUA ESTRANGEIRA Objetivos de aprendizagem			GEOGRAFIA Objetivos de aprendizagem		LÍNGUA ESTRANGEIRA Objetivos de aprendizagem		FÍSICA Objetivos de aprendizagem	GEOGRAFIA Objetivos de aprendizagem
TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS	ARTE Objetivos de aprendizagem					ARTE Objetivos de aprendizagem		BIOLOGIA Objetivos de aprendizagem	SOCIOLOGIA Objetivos de aprendizagem
ESCUITA, FALA, LINGUAGEM E PENSAMENTO	EDUCAÇÃO FÍSICA Objetivos de aprendizagem					EDUCAÇÃO FÍSICA Objetivos de aprendizagem			FILOSOFIA Objetivos de aprendizagem
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES									

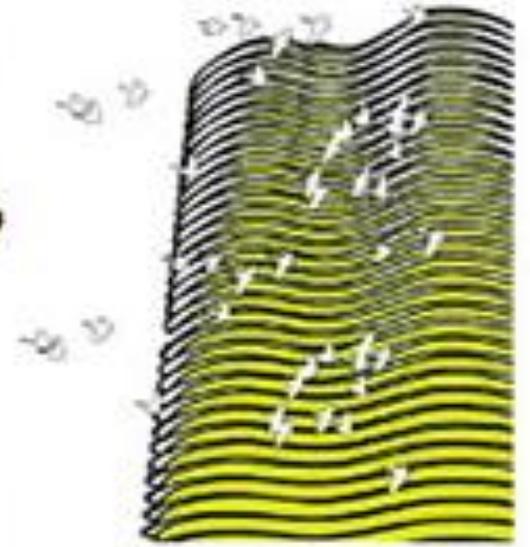
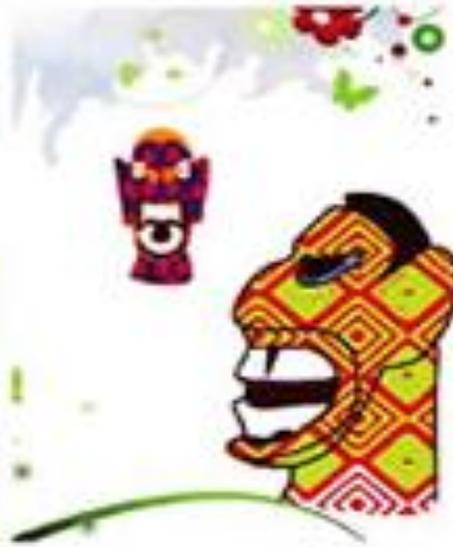
Outras estruturas do Currículo

Temas Integradores

Origem: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e demais Diretrizes

Função: sugerir possibilidades de projetos interdisciplinares com foco em temas que devem ser objeto de tratamento pelos currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

- ▶ Economia, educação financeira e sustentabilidade[ES];
- ▶ Culturas indígenas e africanas [CIA];
- ▶ Culturas digitais [CD];
- ▶ Direitos humanos e cidadania [DHC];
- ▶ Educação ambiental [EA].



BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR

Maridalva Bertacini

mbertacini@gmail.com